

Veículo: O Estado de São Paulo

Data: 17/01/2007

Quadrante

Página: A2

Fonte Citada:

☐ Sem citação

☐ Dirigente

☒ Chefe

☐ Pesquisador

☐ Outros empregados

Composição gráfica

☐ Somente texto

☒ 02 elementos gráficos

☐ 03 elementos gráficos

☐ 04 elementos

☐ 05 ou mais elementos

Presença do nome

☐ Capa

☐ Citação

☐ Manchete

☐ Destaque no texto

☐ Título

☐ Rodapé/Legenda

Gênero

☐ Crônica

☐ Entrevista

☐ Nota informativa

☐ Notícia

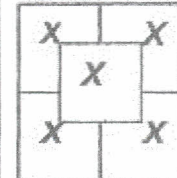
☒ Artigo

☐ Editorial

☐ Carta ao leitor

☐ Nota opinativa

☐ Reportagem



A2 ESPAÇO ABERTO

QUARTA-FEIRA, 17 DE JANEIRO DE 2007
O ESTADO DE S. PAULO

florestas, exp. demográfica, agricultura

O ESTADO DE S. PAULO

Diretor: Ruy Mesquita

Diretoria Executiva: Célia V. Santos Filho, Ricardo Gandour, Roberto Gazzi

CLASSIFICADOS POR TELEFONE: 3855-2001

VENDAS DE ASSINATURAS

Capital: 3950-9000

Demais localidades: 0800-014-9000

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR

3855-5400

falecom@estado.com.br

Campeões de desmatamento

Evaristo Eduardo de Miranda



Há 8 mil anos, o Brasil possuía 9,8% das florestas mundiais. Hoje, o País detém 28,3%. Dos 64 milhões de km² de florestas existentes antes da expansão demográfica e tecnológica dos humanos, restam menos de 15,5 milhões, cerca de 24%. Mais de 75% das florestas primárias já desapareceram. Com exceção de parte das Américas, todos os continentes desmataram, e muito, segundo estudo da Embrapa Monitoramento por Satélite sobre a evolução das florestas mundiais.

A Europa, sem a Rússia, detinha mais de 7% das florestas do planeta e hoje tem apenas 0,1%. A África possuía quase 11% e agora tem 3,4%. A Ásia já deteve quase um quarto das florestas mundiais, 23,6%, agora possui 5,5% e segue desmatando.

defesa da natureza é fenômeno recente. No Brasil, vem de longa data. Desde o século 16, as Ordenações Manuelinas e Filipinas estabeleceram regras e limites para exploração de terras, águas e vegetação. Havia listas de árvores reais, protegidas por lei, o que deu origem à expressão "madeira de lei". O Regimento do Pau Brasil, de 1605, estabeleceu o direito de uso sobre as árvores, e não sobre as terras. As áreas consideradas reservas florestais da Coroa não podiam ser destinadas à agricultura. Essa legislação garantiu a manutenção e a exploração sustentável das florestas de pau-brasil até 1875, quando entrou no mercado a anilina. Ao contrário do que muitos pensam e propagam, a exploração racional do pau-brasil manteve boa parte da mata atlântica até o final do século 19 e não foi

mecanismos, manter a cobertura vegetal preservada até o final do século 19. O desmatamento brasileiro é fenômeno do século 20. Em São Paulo, Santa Catarina e Paraná, a marcha para o oeste trouxe grandes desmatamentos. As florestas de araucárias foram entregues pela *Ré-pública* aos construtores anglo-americanos de ferrovias, juntamente com as terras adjacentes.

Na Amazônia, a maior ocupação ocorreu na segunda metade do século 20 com migrações, construção de hidrelétricas, estradas e outras infraestruturas. Há 30 anos, o desmatamento anual varia de 15 mil a 20 mil km², com picos de 29 mil e 26 mil km² em 1995 e 2003. Nos últimos dois anos, passou a 11 mil km², segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Apesar de generalizações

mundial prosseguir no ritmo atual, o Brasil - por ser um dos que menos desmatou - deverá deter, em breve, quase metade das florestas primárias do planeta. O paradoxo é que, ao invés de ser reconhecido pelo seu histórico de manutenção da cobertura florestal, o País é severamente criticado pelos campeões do desmatamento e alijado da própria memória.

Na maioria dos países, a

ta, de rio que desembocasse no mar ou que permitisse a passagem dejangadas transportadoras de madeiras. A criação dos Juizes Conservadores, aos quais coube aplicar as penas previstas na lei, foi outro marco em favor das florestas. As penas eram de multa, prisão, degredo e até pena capital para incêndios dolosos. Também surgiu o Regimento de Cortes de Madeiras, com regras rigorosas para a derrubada de árvores, além de outras restrições à implantação de roçados.

Em junho de 1808, dom João VI criou a primeira unidade de conservação, o Real Horto Botânico do Rio de Janeiro, com mais de 2.500 hectares, hoje republicanamente reduzido a 137 hectares. Uma ordem, de 9 de abril de 1809, deu liberdade aos escravos que denunciassem contrabandistas de pau-brasil e decreto de 3 de agosto de 1817 proibiu o corte de árvores nas áreas das nascentes do Rio Carioca. Em 1830, o total de áreas desmatadas no Brasil era inferior a 30 mil km². Hoje se corta mais do que isso a cada dois anos. Em 1844, o ministro Almeida Torres propôs desapropriações e plantios de árvores para salvar os mananciais do Rio de Janeiro. Em 1861, pelo Decreto Imperial 577, de dom Pedro II, foi criada (e plantada) a Floresta da Tijuca.

A política florestal da Coroa portuguesa e brasileira logrou, por diversos

O Brasil é um dos países que mais mantêm a sua cobertura florestal

(seringa, café, eucalipto, laranja, teca...) e às cidades. O Brasil é um líder agrícola mundial.

O estudo da Embrapa indica que, apesar do desmatamento dos últimos 30 anos, o Brasil é um dos países que mais mantêm sua cobertura florestal. Dos 100% de suas florestas originais, a África mantém hoje 7,8%, a Ásia 5,6%, a América Central 9,7% e a Europa - o pior caso do mundo - apenas 0,3%. Embora se deva mencionar o esforço de reflorestar para uso turístico e comercial, não é possível ignorar que 99,7% das florestas primárias européias foram substituídas por cidades, cultivos e plantações comerciais.

Com invejáveis 69,4% de suas florestas primitivas, o Brasil tem grande autoridade para tratar desse tema ante as críticas dos campeões do desmatamento mundial, como tem proclamado o ministro da Agricultura, Luís Carlos Guedes. Há que ter também responsabilidade para reavivar, por meio de políticas e práticas duradouras, a eficácia das medidas históricas de gestão e exploração que garantiram a manutenção das florestas primárias brasileiras. ●

Evaristo Eduardo de Miranda,
doutor em Ecologia, é
chefe geral da Embrapa
Monitoramento por Satélite
E-mail: mir@cnpn.embrapa.br)